

MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

CLASSE DE LETRAS

TOMO XLV



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

LISBOA • 2024

MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

O presente tomo das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa — Classe de Letras* reúne as comunicações apresentadas nas sessões académicas da Classe de Letras nos anos de 2016 e 2017.

Título: Memórias da Academia das Ciências de Lisboa
Classe de Letras
Tomo XLV

Edição: Academia das Ciências de Lisboa

Impressão: Gráfica 99

Data de impressão: 2024

ISSN: 0378-116X

Depósito legal: 61370/92

DOI: <https://doi.org/10.58164/9726-w742>

Evocação de Fernando Guedes (1928–2016)

JOÃO BIGOTTE CHORÃO[†]

Múltiplas as facetas de Fernando Guedes — escritor, gestor e, durante meio século, editor. E foi, como editor, muito respeitado pelos seus pares, nacionais e estrangeiros, que o elegeram para a presidência de associações da classe, como a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros e da União Internacional de Editores, a qual lhe concedeu mesmo o título de presidente honorário. Ainda ao longo da sua carreira outras distinções recebeu: Medalha de Mérito Cultural, Grande Oficial da Ordem do Infante, Grande Oficial da Ordem de Santiago da Espada e Comenda da Ordem de São Gregório Magno (no pontificado do Papa João Paulo II). Por sua vez, a Universidade Internacional Menéndez Pelayo, de Santander, atribuiu-lhe o grau de doutor *honoris causa*. Foi a sua acção como editor que justificou estas distinções.

O nome de Fernando Guedes está indissolúvelmente ligado à Editorial Verbo, de que foi, com Sebastião Alves, um dos fundadores, em 1958. Antes disso, e ainda na sua cidade natal, matriculou-se no Instituto Comercial do Porto e na Universidade Técnica, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, estudos que, não por vontade própria, teve que interromper. Mas já se revelava o seu gosto das letras e das artes plásticas, e no seu modo de ser se adivinhava um futuro diplomata... Na encruzilhada da vida, foi no mundo da edição que entrou, para só sair dele quando as circunstâncias se impuseram.

Na Editorial Verbo, Fernando Guedes cedo começou a planear obras de grandes dimensões e exigências. Com o firme apoio do reitor Bacelar e Oliveira e do carismático P.^o António de Magalhães e outros membros de renome da Companhia de Jesus, nomeadamente no campo da Teologia e da Filosofia, da História e da Literatura — Domingos Maurício, Mário Martins, Paulo Durão, Roque Cabral, João Mendes, Manuel Antunes, que se prestaram a dar a sua valiosa colaboração.

Inicialmente publicada em fascículos mensais, a Enciclopédia passou a sair em volumes anuais. O seu êxito impôs volumes de actualização e aconselhava lançar uma enciclopédia, tanto quanto possível, nova. Assim veio a lume a *Enciclopédia Verbo — Século XXI*. Entretanto, criou-se um Departamento de Enciclopédias e Dicionários. Depois de enciclopédias generalistas, seguiram-se enciclopédias temáticas, sob o patrocínio da Sociedade Científica da Universidade Católica: a Enciclopédia da Sociedade e do Estado *Polis*, a Enciclopédia da Filosofia *Logos*, a Enciclopédia das literaturas da Língua Portuguesa *Biblos*. Fernando Guedes não curava apenas de editar escritores com os quais estabelecia amizade: o historiador Veríssimo Serrão, o escritor Tomaz de Figueiredo, os autores incluídos na colecção de ensaios “Presença”.

Literariamente, Fernando Guedes identifica-se com a geração da *Távola Redonda*, a revista onde pontificavam António Manuel Couto Viana e David Mourão-Ferreira numa linha de rigor lírico. Fernando Guedes sacrificou outros altares, com a sua poesia mais intelectualizada e vanguardista, tributária de Ezra Pound e T. S. Eliot — o mesmo Eliot que defendia uma tradição renovada pelo talento pessoal. Entre 1959 e 1961 Fernando Guedes dirige uma revista *Tempo Presente*, em que encontramos lado a lado como convidados de honra Almada, Agustina, Tomaz de Figueiredo, vanguardistas ou tradicionalistas serviam como puderam o seu senhor. A colaboração artística de Fernando Lanhas garantia a qualidade gráfica da revista. As cuidadas edições da *Verbo* dir-se-iam herdeiras dessa refinada sensibilidade moderna. Mais tarde, deu à *Verbo* o seu concurso Sebastião Rodrigues, esse “gráfico extraordinário”, como lhe chamou Fernando Guedes.

Sócio fundador da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, outras instituições o acolheram no seu seio: a Academia das Ciências de Lisboa, a Academia Portuguesa de História, a Academia Nacional de Belas-Artes, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Nessas e noutras instituições apresentou comunicações e animou debates onde a sua voz era ouvida e respeitada.

Numa época ingrata para a edição, Fernando Guedes ofereceu-se o gosto de pôr a fasquia mais alta, com livros impressos em bom e encorpado papel na colecção de clássicos antigos e modernos, “Biblioteca Integral Verbo” e “Tesouros da Língua Portuguesa”, colecções canceladas em circunstâncias

desafortunadas. Sentimos um certo desconforto quando, numa livraria ou num supermercado olhamos o espaço invadido por um subproduto que pouco ou nada tem a ver com a literatura e muito a confundir-se com a superficialidade e o vazio. No declínio do livro não vemos o declínio do próprio homem? O livro, o grande livro é, na verdade, uma companhia de horas de solidão e sofrimento e de reconquista da liberdade interior. Contrariando o generalizado pessimismo, Fernando Guedes acreditou em “O livro do futuro ou o futuro do livro”. Prevalendo-se da sua vida de editor e de estudioso, publicou *O livro como tema — história, cultura, indústria*.

Em 2009, chegou para Fernando Guedes não a hora da reforma, que nunca chegou a gozar, mas a hora melancólica da despedida da Verbo, que passou a outras mãos e a outros desígnios. No longo e elucidativo diálogo com Sara Figueiredo Costa, Fernando Guedes, ao visitar com admirável memória a sua vida, confessou a certa altura que tinha ainda projectos a cumprir. A saúde progressivamente abalada já não lhe permitiu novas aventuras culturais.

(COMUNICAÇÃO APRESENTADA À CLASSE DE LETRAS
NA SESSÃO DE 13 DE JULHO DE 2017)